

Minas investe 1,3 bilhão em escolas

A partir de janeiro de 90, o governador de Minas Gerais vai investir NCz\$ 1,3 bilhão, com recursos do Tesouro Estadual e do salário-educação, na construção, reforma ou ampliação de mais de 300 escolas, ampliando em 216 mil a oferta de matrículas na rede oficial e criando condições para a recuperação da qualidade do ensino público no Estado, além de garantir maior assistência aos estudantes e a valorização do magistério.

Nos três primeiros anos da administração Newton Cardoso, já foram abertas 120 mil vagas na rede escolar de primeiro grau no Estado, com a instalação de 876 salas de aulas e ampliações em 26 estabelecimentos, estando ainda em construção mais 202 salas de aulas em 22 núcleos de ensino e extensão comunitária (NEEC), que proporcionam assistência integral aos estudantes. Apenas nos primeiros dez meses deste ano, o governo estadual construiu, ampliou ou reformou 648 escolas, em 510 municípios, segundo a diretoria de rede física da Secretaria da Educação.

Rede ampliada

Para atender a demanda crescente por matrículas, a Secretaria da Educação, conseguiu uma suplementação de NCz\$ 48,5 milhões de quotas do salário educação, em outubro e novembro, destinando NCz\$ 42 milhões ao Departamento Estadual de Obras Públicas (DEOP), órgão que assumiu as funções da antiga Comissão de Ampliação e Reconstrução de Prédios

Escolares (CARPE) para a realização imediata de obras nas escolas de vários municípios. Deste total, NCz\$ 1,88 milhão serão aplicados na manutenção de prédios escolares de 12 municípios, cujas prefeituras assinaram convênios com a Secretaria da Educação. Pelos convênios, estado e prefeituras dividem os investimentos necessários, utilizando o governo estadual recursos do salário-educação, liberados quando os municípios comprovam a aplicação de 25% de sua arrecadação no ensino, como determina a Constituição Federal.

Os convênios assinados pela Secretaria da Educação, envolvendo obras imediatas de construção e ampliação de prédios escolares, contemplam as cidades de Pouso Alegre, Varginha, Montes Claros, Vespasiano, Patos de Minas, Alpercata e Buritizeiro, com cada prefeitura recebendo NCz\$ 20 mil. Os municípios de Rebelita e Ervália contarão com recursos de NCz\$ 100 mil, para obras em estabelecimentos escolares, enquanto Santa Luzia receberá NCz\$ 80 mil. As obras que serão realizadas nestas escolas vão possibilitar a melhoria das condições de aprendizagem dos alunos, segundo destacaram os técnicos da Secretaria da Educação. Através de outros convênios, mais NCz\$ 3 milhões foram liberados para as caixas escolares dos estabelecimentos oficiais de ensino de 72 municípios.

Ainda para a realização de obras de reforma e ampliação de escolas, a Secretaria da Educação assinou convênios com as prefeituras

de 84 municípios, utilizando recursos adicionais das quotas do salário-educação, cuja liberação foi agilizada pelo governador Newton Cardoso, através de gestões junto as autoridades federais. Nestas obras estão sendo aplicados NCz\$ 1,62 milhões, beneficiando, entre outras as cidades de Bocaiuva, Engenheiro Navarro, Totumirim, Cristália, Tupaciguara, Monte Alegre de Minas, São Gotardo, Itacarambira, Sobralia, Mesquita, Lima Duarte, Muriaé, Curvelo, Paraguaçu, Ipanema, Araponga, Governador Valadares, Irai de Minas, Campos Altos, Laranjal, Caldas e São Gonçalo do Abaeté.

A rede estadual de ensino atende a 40,6% da população escolarizável de Minas Gerais, que é de 5 milhões 89 mil alunos, na faixa etária de 6 a 19 anos. No 1º Grau, a participação da escola pública se destaca, com 1 milhão, 794 mil 588 alunos, na faixa etária de 7 a 14 anos, correspondentes a 61,4% do total. São 85 mil 79 turmas em todo o Estado, das quais 75 mil 936, na zona urbana e 9 mil 143, na zona rural, com a prioridade para o ensino de 1º grau, onde estão 60 mil 570 turmas. O esforço do governo estadual é também para diminuir o número de analfabetos em Minas, já que, pelo censo demográfico de 1980, 20 por cento da população com mais de 15 anos, ou seja, 1 milhão 899 mil 461, ainda não sabem ler e escrever, sem acesso a qualquer tipo de atendimento por parte das redes estadual, municipal ou particular.